

DUELOS DE HONRA NA CORTE PELAS NOTÍCIAS DO JORNAL DO COMMERCIO E DA GAZETA DE NOTÍCIAS (1870-1889) – UMA BREVE ANÁLISE QUANTITATIVA

VITOR WIETH PORTO¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – vitor.wieth.porto@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A prática do duelo, presente em vários países nos mais diversos contextos, era vista como a única maneira digna de se reparar uma situação em que a honra de um indivíduo era ultrajada. Civilizador, esse ato seria ético, regrado e com as devidas formas para acontecer (GUILLET, 2013, p. 131). Partindo dessa premissa em que temos o duelo de honra como um ato recorrente nas sociedades no século XIX, a proposta da presente pesquisa se dá em analisar as notícias publicadas em dois jornais do Rio de Janeiro (*Jornal do Commercio* e *Gazeta de Notícias*) durante as duas últimas décadas do Segundo Reinado (1870-1889).

Para entendermos as razões que ocasionavam esses conflitos, temos que antes abordar o que conceituamos como honra, já que esse valor seria o ponto chave para a construção da situação. Segundo o antropólogo Julian Pitt-Rivers, a honra seria

[...] o valor que uma pessoa tem aos seus próprios olhos mas também aos olhos da sociedade. É a sua apreciação de quanto vale, da sua pretensão a orgulho, mas também o reconhecimento dessa pretensão, a admissão pela sociedade da sua excelência, do seu direito a orgulho. [...] A honra fornece, portanto, um nexo entre os ideais da sociedade e a reprodução destes no indivíduo através da sua aspiração de os personificar. Como tal, implica não somente uma preferência habitual por uma dada forma de conduta mas também, em troca, o direito a certa forma de tratamento (PITT-RIVERS, 1988, p. 13-14).

Outro fator importante é que, segundo o mesmo autor, a honra também pode ser algo coletivo. Os mais diversos grupos sociais (que partem desde a família até a nação) possuem uma honra compartilhada, que é relacionada a cada um dos membros pertencentes ao grupo. Justamente por essa relação, essa honra coletiva pode tanto beneficiar todos os membros do grupo quanto prejudicá-los, caso ocorra uma conduta desonrosa por um dos seus integrantes (PITT-RIVERS, 1988, p. 25). Logo, vemos que a honra está ligada à conduta, reputação e também com sentimentos. Para Pitt-Rivers (1988), é importante pensarmos nos sentimentos, pois a vergonha (de se tornar desonrado) seria o polo oposto da honra. Essa dualidade honra-vergonha seria a principal hierarquizante cultural da sociedade, especialmente pensando na relação entre os gêneros, onde o masculino estaria ligado à honra e o feminino à vergonha (pensando no pudor sexual).

A vergonha para o homem se dá no momento em que ele é ofendido e sua honra, manchada. Tal agravamento torna a violência como um recurso possível (e necessário) com o esgotamento de outras possibilidades de reparação, como uma retratação da parte ofensora (PITT-RIVERS, 1988, p. 16-19). Nesse momento, é que o duelo entra em voga. Tendo a Europa como seu principal centro, onde foram elaborados códigos cavalheirescos em que era descrito desde os tipos de ofensas possíveis, até como deveriam ser as regras para o combate

propriamente dito (os tipos de armas, as modalidades de combate, etc.), os quais tinham um propósito de tornar esse ato justo e digno de restaurar a honra para a parte ofendida (GUILLET, 2013, p. 132). A questão da elaboração de códigos para guiar os homens em como “agir corretamente” diante de uma situação de desagravo nos faz refletir em como a honra era um atributo com o propósito de distinguir os homens entre si, havendo uma forte retórica das classes altas de reclamar a honra como um atributo exclusivamente seu, o que implica que a honra possuía clivagens sociais, de raça e gênero (REMEDI, 2011, p. 12), que devem ser importantes de se ter em mente quanto a estudamos.

Utilizar-se da imprensa como fonte para encontrarmos o duelo em um local, seja ele na corte do Império ou em uma cidade periférica ao centro de poder central, é uma boa alternativa, já que era comum que a imprensa noticiasse quando ocorresse o fenômeno em questão, sendo seu principal meio de divulgação e também de normalização, como demonstrado nos trabalhos de Thompson Flores & Remedi (2019) e Porto (2019). Sendo assim, a escolha dos dois periódicos trabalhados na presente pesquisa se dá por seu caráter oposto. O *Jornal do Commercio*, presente desde 1827, era um impresso já consolidado na sociedade da corte durante o marco temporal, tendo um caráter conservador e com relações próximas da monarquia (SODRÉ, 1999, p. 189) enquanto a *Gazeta de Notícias* fundada em 1875 era um jovem jornal que possuía um “caráter popular” e de baixo custo (SODRÉ, 1999, p. 224), além de ter o seu redator chefe pessoalmente envolvido em um duelo em 1886 (GAZETA DE NOTÍCIAS, 1886, p. 1).

2. METODOLOGIA

A crescente digitalização de acervos proporcionou que essa pesquisa possa ser realizada totalmente por meio da internet, já que as duas fontes que serão a base do presente trabalho estão na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Utilizando-se da ferramenta de pesquisa de palavras-chave do próprio website, a palavra “duelo” identifica a presença de tal em ambos os impressos em um total que ultrapassa duas mil ocorrências, sendo 1161 ocorrências no *Jornal do Commercio* e 867 na *Gazeta de Notícias*. Apesar de parecer um enorme número de resultados à primeira vista, a partir da pesquisa minuciosa, as notícias circunscritas ao recorte geográfico (o Rio de Janeiro) são consideravelmente reduzidas em comparação ao grande número de resultados. Os números específicos encontrados serão trazidos no próximo tópico.

Para pensarmos em uma metodologia de análise, os pontos levantados por Tânia Regina de Luca (2008) são vitais para o desenvolvimento do presente trabalho. Para a seguinte autora, é necessário que o pesquisador tome algumas medidas para que a imprensa seja devidamente trabalhada enquanto fonte histórica. Em resumo, para Luca (2008, p. 142) existem pontos importantes que devem ser seguidos, como encontrar as fontes e constituir uma representativa série, localizar as publicações na história da imprensa, apossar-se da forma de organização interna dos jornais, caracterizar os grupos responsáveis pela publicação, identificar seus colaboradores e o público a quem era destinado, detectar as fontes de recursos e analisar todo o material de acordo com a problemática de pesquisa escolhida. De tal modo, utilizando os pontos propostos por Luca como um guia (e adaptando-o mediante as futuras necessidades), temos uma metodologia de análise formada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa pelas 2028 ocorrências encontradas nos dois periódicos pela ferramenta de busca da Hemeroteca Digital foi possível elaborar uma considerável série de ocorrências em que os duelos estão presentes. Para uma explicação mais clara e objetiva dos resultados, elaboramos duas tabelas em que categorizamos todas as notícias descobertas.

TABELA 1: NOTÍCIAS ENVOLVENDO DUELOS NO JORNAL DO COMMERCIO (1870-1889)

TIPO DE OCORRÊNCIA	Nº DE OCORRÊNCIAS
Desafio	5
Recusa	3
Malogro	2
Consumação	8
Outros	8
TOTAL DE RESULTADOS:	26

TABELA 2: NOTÍCIAS ENVOLVENDO DUELOS NA GAZETA DE NOTÍCIAS (1875-1889)

TIPO DE OCORRÊNCIA	Nº DE OCORRÊNCIAS
Desafio	5
Recusa	2
Malogro	0
Consumação	13
Outros	11
TOTAL DE RESULTADOS:	31

As ocorrências são os eventos noticiados relacionados aos duelos. Alguns desses eventos tinham uma repercussão de mais de uma notícia, porém são considerados como uma única ocorrência. Quanto às categorias presentes nas tabelas, são objetivas: “desafio” são desafios para o duelo entre homens publicados nos impressos; “recusa” são propriamente desafios declinados; “malogro” são duelos impedidos, em geral pelas autoridades; “consumação” são os combates que efetivamente se deram; “outros” são notícias relacionadas a duelos, mas que não se encaixam em nenhuma das outras categorias, por terem uma considerável diversidade (boatos, retratações, ameaças, etc.). Mais especificamente, dois duelos são noticiados em ambos os jornais, mas como explicado acima, são considerados apenas como uma ocorrência, o que nos dá 55 ocorrências (26+31-2) para análise.

A pesquisa tem como finalidade fazer uma análise qualitativa dessas notícias, entretanto como se trata de um trabalho em fase inicial, podemos tratar aqui brevemente de uma análise quantitativa a partir dos dados já levantados. Algo que já se nota de imediato é que, apesar do *Jornal do Commercio* ter cinco anos a mais de publicações que a *Gazeta*, o seu número de ocorrências (e também de consumações noticiadas) é menor. Talvez isso se desse por conta da honra ser um valor mais prestigiado no segundo (pensando que Ferreira de Araújo, seu redator-chefe, se envolveu pessoalmente em uma contenda)? Ou por ser um jornal mais jovem, ele seguiria uma agenda de trazer essas notícias de contendas violentas e crimes por conta de um crescente interesse público

(THOMPSON FLORES & REMEDI, 2019, p. 16)? São indagações iniciais, mas que crescem aos olhos para uma análise mais aprofundada com o caminhar da pesquisa. Entretanto, podemos perceber que é um trabalho com plena exequibilidade, por ter uma considerável série de análise, mais qualitativa, mas que não se pode desprezar o quantitativo.

4. CONCLUSÕES

Em guisa de conclusão, é importante elucidarmos que apesar de 55 ocorrências não serem muito considerando o marco temporal de 19 anos, temos que levar em conta que os dois periódicos não atingem a totalidade de prováveis casos ocorridos na corte imperial em época, visto que isso seria impossível. Temos que focar nos resultados obtidos para demonstrarmos na presença das manifestações de defesa da honra no Rio de Janeiro durante a segunda metade do século XIX, algo até então pouquíssimo trabalhado na historiografia brasileira, tendo como única referência até o momento Caulfield (2000), contudo em um marco temporal mais avançado. Logo, devemos nos debruçar no valor da honra masculina e da sua defesa para no aprofundarmos nos aspectos socioculturais dos anos finais da monarquia brasileira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte citada

Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 19 Ago 1886, p. 1. Acervo da Hemeroteca Digital. Biblioteca Nacional Digital.

Bibliografia

- CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940)**. São Paulo: Ed. da Unicamp, 2000.
- GUILLET, François. O duelo e a defesa da honra viril. In: CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. VIGARELLO, Georges. (org.). **História da Virilidade: o triunfo da virilidade, o século XIX**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 97-152.
- LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.
- PITT-RIVERS, Julian. Honra e Posição Social. In: PERISTIANY, John. G. (org.). **Honra e vergonha: valores das sociedades mediterrâneas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1988, p. 11-60.
- PORTO, Vitor Wieth. **Os duelos de honra rio-grandenses através do jornal A Federação (1885-1910)**. 2019. 80 f. Monografia (Bacharelado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.
- REMEDI, José Martinho Rodrigues. **Palavras de honra: um estudo a cerca da honorabilidade na sociedade sul-rio-grandense do século XIX, a partir dos romances de Caldre Fião**. 2011. 307 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2011.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- THOMPSON FLORES, Mariana Flores da Cunha & REMEDI, José Martinho Rodrigues. Território Neutro: soberanias justapostas e duelos de honra às margens dos estados nacionais sul-americanos de meados do século XIX às primeiras décadas do século XX. **História** (São Paulo), v. 38, 2019.